



SOCIEDADE
NACIONAL DE
BELAS-ARTES.

CURSOS
DE FORMAÇÃO
ARTÍSTICA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

1. Oferta de vinte e uma unidades curriculares

Os Cursos de Formação Artística (CFA) da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA) propõem uma abordagem inovadora, integrada e pedagogicamente atualizada, no campo da formação vocacional em artes visuais, concretizada nas 21 unidades curriculares (UCs) de formação teórica e prática, ao longo de três anos, de que se apresentam programas e horários nesta brochura.

2. Formação pré-universitária e ao longo da vida

Os Cursos ministrados na SNBA, para além da sua valência, constituem também uma preparação para a frequência de Cursos Universitários em áreas afins ou, ainda, como um meio de reatualização de conhecimentos, na formação ao longo da vida. Aqui o estudante pré-universitário e universitário adquire competências e conhecimentos que se completam e adicionam ao longo da sua frequência teórica e prática.

3. Frequência integral ou livre

Atualizados, íntegros e versáteis, os CFA podem ser frequentados na sua vertente totalizante, articulada e gradativa, apresentando-se como cursos coerentes no seu todo. Em alternativa, as suas UCs em separado também podem ser frequentadas de modo atomizado, pela sua validade específica.

4. **Preparação para uma licenciatura ou um mestrado**

O enriquecimento curricular que advém da frequência completa dos CFA da SNBA contribui para que o seu detentor se dote de um currículo efectivo e conseqüente no campo das Artes. O percurso curricular desenvolvido pode ser reconhecido para efeitos de candidaturas a cursos de mestrado, mesmo sem possuir licenciatura, junto de uma instituição de Ensino Superior, caso esta considere o candidato entre os “Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da instituição de ensino superior onde pretendem ser admitidos.” (cf. Art. 17 do D-L n.º 65/2018 de 16 de agosto).

5. **Uma formação independente**

O Curso de Formação Artística da SNBA tem um património de formação de há diversas gerações de agentes artísticos no panorama nacional e internacional, constituindo uma formação humanista, diversificada, atualizada, e sendo uma interessante alternativa, independente, na formação de artistas.

6. **Outros cursos de curta duração e workshops**

Em paralelo ao CFA, a SNBA ministra outros cursos de curta duração e/ou Workshops, em áreas complementares, em constante atualização e divulgação.

Encontrará no site da SNBA informação curricular dos seus docentes.

As inscrições nos cursos da SNBA podem ser efectuadas presencialmente, por e-mail ou on-line.

CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Para o aluno se candidatar aos cursos de formação artística, deverá preencher os seguintes requisitos:

IDADE	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
Dos 16 aos 25 anos	9º ano escolaridade
A partir dos 25 anos	sem pré-requisitos

OBS.: As exceções a estas condições de acesso, só serão consideradas após análise e parecer do professor responsável.

As inscrições decorrerão enquanto houver vagas para os respetivos cursos.

As aulas teóricas / práticas terão início no dia 7 de Outubro de 2019 e terminam a 19 de Junho de 2020.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO*

5

PAGAMENTO	CURSOS PRÁTICOS	CURSOS TEÓRICOS
Matrícula A liquidar no ato da inscrição	100,00€	80,00€
1ª Propina A pagamento até 7 de Outubro	200,00€	100,00€
2ª Propina A pagamento até final de Novembro	200,00€	100,00€
3ª Propina A pagamento até final de Janeiro	200,00€	100,00€
4ª Propina A pagamento até final de Março	200,00€	100,00€

* Programa de Descontos não são acumuláveis.

NOTA:

- A) A inscrição em mais do que um curso, está somente sujeita ao pagamento da matrícula de maior valor, com consequente isenção das restantes.
- B) Estão isentos do pagamento da matrícula, os antigos alunos que tenham completado a formação e pretendam reinscrever-se nesse mesmo curso.
- C) Aos alunos, sócios da S.N.B.A., (que no início do ano-letivo cumpram o preceituado no art.º 15.º dos Estatutos), será feita uma redução equivalente a 50% do respetivo valor, no ato do pagamento da 4.ª propina = €100,00 ou €50,00 respetivamente.
- D) O pronto pagamento da totalidade do custo do ano-letivo (inscrição e respetivas propinas) de qualquer curso ministrado na S.N.B.A., beneficia de um desconto imediato de 10%.
- E) Cada turma só funcionará com um número mínimo de 12 alunos. Caso as inscrições não atinjam aquele número, os candidatos inscritos terão direito ao reembolso dos pagamentos efetuados.
- F) Aos alunos dos Anos Complementares dos Cursos de Pintura, Desenho e Fotografia, será facultada a frequência de um dos cursos teóricos, mediante o pagamento suplementar de uma propina de €230,00/ ano, a liquidar com a 1.ª propina.
- G) Em caso de desistência de qualquer curso, a Sociedade Nacional de Belas Artes devolve 70% da franquia fixada até ao início das aulas. Após o início das aulas, não haverá lugar a nenhum reembolso.
- H) Poderão ser estabelecidos planos faseados para o pagamento das propinas, desde que combinados com a Secretaria e autorizados pela Direção.

DIREITOS E DEVERES DO ALUNO

(RESUMO)

1. No que respeita à participação dos alunos em exposições organizadas pela SNBA (na SEDE ou no exterior) considera-se:
 - A) Prevalência de escolha das Obras por parte da Instituição (através do docente que a representa);
 - B) A sua PRIORITÁRIA integração em EXPOSIÇÕES que difundam os CURSOS da SNBA, inclusive e principalmente a sua tradicional Exposição de Final de Ano Lectivo;
 - C) A SNBA “reserva-se o direito de publicitar a sua produção interna, pelos meios que entender” salvo disposição em contrário, devidamente justificada e entregue atempadamente à Direção da SNBA e se por esta for aceite.
2. Serão por conta dos alunos todos os materiais utilizados nas aulas, assim como o custo de eventuais entradas em museus ou outros espaços, aquando das visitas guiadas agendadas pelos respetivos professores.
3. A Sociedade Nacional de Belas Artes não se responsabiliza pelo extravio de materiais e bens pessoais deixados nos seus espaços.

- 4 O(s) aluno(s) que pelo seu comportamento, possa(m) causar perturbação ao normal funcionamento das aulas, poderá(ão) ser impedido(s) de as frequentar.

Em qualquer caso, a Direcção da SNBA, tomará a posição que entender mais adequada para a resolução pontual de assuntos de carácter disciplinar.

- 5 O Aluno tem direito a solicitar e a ser-lhe passado o respectivo “Certificado de Frequência”, desde que tenha cumprido as normas de assiduidade indicadas pelo respectivo docente.
 - A) A emissão de certificados de frequência ou de conclusão de cursos e/ou níveis, pelos serviços administrativos, está sujeita a um custo a definir anualmente por despacho da Direcção.

NOTA:

Pelos pagamentos de matrículas e propinas, serão emitidos os respectivos recibos de igual valor, pelos serviços administrativos. Estes recibos não deverão ser introduzidos no e-fatura, nem lá serão encontrados. A SNBA reportará os valores em mapa anual, como despesas de Educação, sendo introduzidos automaticamente nas Declarações Anuais de Rendimento de cada contribuinte, pela Autoridade Tributária.

CURSOS TEÓRICOS

Temas da História da Arte em Portugal ◦ História da Arte
I & II ◦ História da Arte Contemporânea I & II ◦ Cultura
Visual e Teoria da Imagem ◦ Estética I & II

TEMAS DA HISTÓRIA DE ARTE EM PORTUGAL

Professora Doutora Margarida Calado

2ª Feira, 18h30 — 20h30

INTRODUÇÃO Historiografia de Arte Portuguesa

I. IDADE MÉDIA Da Fundação da Nacionalidade ao século XVI

1. Antecedentes: Das origens à presença islâmica em Portugal.
2. Arte românica:
 - 2.1. As catedrais.
 - 2.2. O românico monástico-rural.
 - 2.3. Escultura, iluminura e artes decorativas.
3. Arte gótica:
 - 3.1. A catedral de Évora na transição do românico para o gótico.
 - 3.2. As fundações cistercienses. O Mosteiro de Alcobaça.
 - 3.3. As Ordens Mendicantes e a difusão do gótico em Portugal.
 - 3.4. A dinastia de Avis. O Mosteiro da Batalha e os edifícios ligados à nova situação política.
 - 3.5. A escultura gótica.
 - 3.6. A pintura: Nuno Gonçalves. A oficina de Coimbra. A pintura a fresco.
 - 3.7. Iluminura, vitral e artes decorativas.
4. O final do século XV e o início do século XVI:
 - 4.1. D. João II e a vinda de Andrea Sansovino a Portugal.
 - 4.2. O Manuelino a nível da arquitectura e decoração arquitectónica.
 - 4.3. A pintura na 1ª metade do século XVI: a presença flamenga e as oficinas ligadas à Corte e de carácter regional.
 - 4.4. Artes decorativas – Azulejo, iluminura e ourivesaria.

II. RENASCIMENTO E MANEIRISMO

1. Humanismo e Renascimento em Portugal.
2. Francisco de Holanda – arquitecto, teórico e iluminador.
3. A Contra-Reforma e a sua influência na arte portuguesa a nível da arquitectura (igrejas da Companhia de Jesus) e da iconografia.
4. A importância de S. Vicente de Fora como fundação régia.
5. Os retábulos de estilo arquitectónico e a pintura maneirista na 2ª metade do século XVI.

III. BARROCO, ROCOCÓ E POMBALINO

1. Século XVII:
 - 1.1. A continuidade da arquitectura de tradição maneirista: o estilo chão.
 - 1.2. A nova decoração arquitectónica: talha e azulejo.
 - 1.3. A pintura barroca – De Josefa de Óbidos a Bento Coelho da Silveira.
 - 1.4. A escultura devocional em madeira e barro.
 - 1.5. Importância da arquitectura militar na época da Restauração.
 - 1.6. Inícios da arquitectura barroca: João Antunes.
 - 1.7. Chegada a Portugal de artistas estrangeiros no reinado de D. Pedro II.
2. O reinado de D. João V – O triunfo do Barroco:
 - 2.1. As grandes obras de fundação régia: Menino Deus, Mafra, a Patriarcal e a Capela de S. João Baptista; o Palácio das Necessidades.
 - 2.2. Importância do mecenato de D. Tomás de Almeida.
 - 2.3. Arquitectura civil e obras públicas (o Aqueduto): importância dos engenheiros portugueses e de Carlos Mardel.
 - 2.4. A vinda para Portugal de Nicolau Nasoni e a sua importância no Barroco do Norte.
 - 2.5. A escultura no período joanino: importações, artistas estrangeiros e a tradição da talha e escultura em madeira.
 - 2.6. A pintura sob a égide da corte: Duprà e Quillard. Vieira Lusitano e a formação em Roma.
 - 2.7. Azulejaria joanina: o período dos grandes mestres e a grande produção.
3. A segunda metade do século XVIII – Do rococó ao neoclassicismo:
 - 3.1. O Norte – a continuidade do barroco nasoniano e a influência do rococó germânico e francês: arquitectura, talha e azulejo.
 - 3.2. O Terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa. Os grandes protagonistas: Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.

- 3.3. Arquitectura religiosa em Lisboa no contexto pós-Terramoto.
- 3.4. O Palácio de Queluz e a Quinta Real de Caxias.
- 3.5. Escultura na 2ª metade do século XVIII: Machado de Castro, escultor, teórico e professor.
- 3.6. Os grandes pintores da 2ª metade do século: de Pedro Alexandrino a Vieira Portuense e Domingos Sequeira.
- 3.7. Pina Manique e a protecção às artes e ao ensino artístico.
- 3.8. O neoclassicismo na arquitectura: o Teatro de S. Carlos e o Palácio da Ajuda.

IV. OS SÉCULOS XIX E XX Do Romantismo aos anos 60

- 1. O século XIX.
 - 1.1. A fundação da Academia de Belas Artes em 1836 e as heranças recebidas.
 - 1.2. O Romantismo na pintura e escultura – Tomás de Anunciação, Cristino da Silva, Metrass e o visconde de Meneses. Retrato e pintura de paisagem. Vítor Bastos, escultor romântico.
 - 1.3. Romantismo na arquitectura – os revivalismos históricos.
 - 1.4. As Conferências do Casino: Eça de Queirós e a defesa da arte realista sob influência de Proudhon.
 - 1.4.1. O realismo na pintura de Miguel Ângelo Lupi.
 - 1.4.2. A crítica político-social na caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro.
 - 1.5. O naturalismo de Silva Porto e Marques de Oliveira e a influência da escola de Barbizon. O Grupo do Leão e o sucesso do naturalismo. Da Sociedade Promotora de Belas Artes à Sociedade Nacional de Belas Artes.
 - 1.6. A abertura da Avenida da Liberdade (1879) e a Lisboa das Avenidas Novas, do eclectismo à Arte Nova.
- 2. O Século XX:
 - 2.1. Modernismo, vanguarda e persistência do naturalismo.
 - 2.2. A exposição dos independentes de 1911 e as primeiras influências de Paris.
 - 2.3. O grupo do «Orpheu»: Santa-Rita, Amadeo e Almada e as ligações a Fernando Pessoa e Sá Carneiro. Os Délaunay em Portugal. O futurismo em 1917.
 - 2.4. Os anos 20: os quadros da «Brasileira» e do Bristol Clube. Almada Negreiros em Madrid.
 - 2.5. O Estado Novo e a Política do Espírito: Salazar e António Ferro:
 - 2.5.1. O SPN/SNI e as exposições de Arte Moderna.

- 2.5.2. Outras iniciativas artísticas e culturais do SPN/SNI: o «Panorama»; as representações internacionais; exposições e concursos.
- 2.5.3. Almada Negreiros no novo contexto político.
- 2.5.4. Os modernistas do SPN/SNI: o expressionismo e o decorativismo.
- 2.5.5. A arquitectura e a escultura oficiais.
- 2.5.6. A Exposição do Mundo Português – presenças e significados.
- 2.6. A década de 40 e as rupturas com a arte oficial – neo-realismo, surrealismo e abstracção.
 - 2.6.1. O final da Guerra e a queda das ditaduras em 1945. O MUD e as exposições Gerais de Artes Plásticas na SNBA. Neo-realistas e surrealistas.
 - 2.6.2. Os surrealistas abandonam as Gerais e cindem-se em Surrealistas e Os Surrealistas de Lisboa. Continuidade do Surrealismo a partir de 1952.
 - 2.6.3. O abstraccionismo e os seus principais representantes.
- 2.7. A Fundação Gulbenkian e a sua acção em prol da arte moderna portuguesa: as grandes exposições de 1957 e 1961 e as bolsas; os artistas emigrados.

HISTÓRIA DE ARTE I

Professora Doutora Margarida Calado

4ª Feira, 18h30 — 20h30

1. Origens da história da arte. Os métodos em história da arte. Bibliografia.
2. Pré-história.
 - 2.1. Origens da arte: o Paleolítico Superior.
 - 2.2. Manifestações artísticas do Neolítico à Idade dos Metais.
 - 2.3. O megalitismo e as origens da arquitetura; referência específica ao fenómeno em Portugal.
3. A arte dos grandes Impérios agrários.
 - 3.1. A Mesopotâmia - Sumérios, Assírios e Caldeus.
 - 3.2. O Egito - arquitetura, escultura e pintura do Império Antigo à época helenística.
 - 3.3. A Pérsia aqueménida - síntese das artes do Oriente Antigo.
4. Os antecedentes da arte clássica - Arte cicládica; Creta e Micenas.
5. A arte grega.
 - 5.1. A arquitetura - as ordens. Acrópoles e santuários. Os teatros.
 - 5.2. A escultura no período arcaico e clássico.
 - 5.3. A pintura de vasos.
 - 5.4. A arte helenística - arquitetura e escultura.
6. A arte etrusca e as origens da arte romana.
7. A arte romana. Referência especial à presença romana na Península Ibérica.
 - 7.1. A arquitetura. As cidades.
 - 7.2. A escultura.
 - 7.3. A pintura e o mosaico.
 - 7.4. O cristianismo e a arte paleocristã.
8. Raízes da arte medieval.
 - 8.1. A arte bizantina.
 - 8.2. A arte bárbara, com referência específica à arte visigótica na Península Ibérica.
 - 8.3. A arte irlandesa.
 - 8.4. A arte islâmica, com referência específica à Península Ibérica.
 - 8.5. A arte carolíngia e otomiana.
9. A arte românica - arquitetura, escultura, pintura.
 - 9.1. O Românico em Portugal.
10. A arte gótica - arquitetura, escultura, vitral e iluminura.
 - 10.1. O Gótico em Portugal.
11. Os primórdios do Renascimento.

- 11.1. A pintura em Florença, Assis e Siena nos séculos XIII-XIV.
- 11.2. A escultura em Pisa nos séculos XIII-XIV.
- 12. O realismo do século XV. As novas condições económicas, sociais e culturais.
 - 12.1. A escultura e a pintura na Flandres.
 - 12.2. A pintura em França.
 - 12.3. Os retábulos de altar na Europa Central.
 - 12.4. A pintura em Espanha.

HISTÓRIA DE ARTE II

Professora Doutora Margarida Calado

3ª Feira, 18h30 — 20h30

1. O século XV em Itália.
 - 1.1. O renascimento florentino – Arquitetura, Escultura e Pintura.
 - 1.2. O renascimento em Veneza – a pintura.
2. O Alto Renascimento.
 - 2.1. A Arquitetura – Bramante.
 - 2.2. Leonardo da Vinci.
 - 2.3. Rafael.
 - 2.4. Miguel Ângelo.
 - 2.5. Veneza – Giorgione e Tiziano.
3. A crise do Renascimento e o Maneirismo.
 - 3.1. O maneirismo em Itália.
 - 3.2. O maneirismo de Fontainebleau.
 - 3.3. O maneirismo na Flandres.
 - 3.4. O maneirismo na Península Ibérica.
 - 3.5. O maneirismo na Corte de Rodolfo II em Praga.
4. O século XVII – barroco e classicismo.
 - 4.1. A Contrarreforma e o barroco nos países católicos.
 - 4.1.1. A Itália.
 - 4.1.2. A Europa Central - Áustria e Boémia.
 - 4.1.3. A Península Ibérica e as suas colónias na América Latina.
 - 4.2. O classicismo francês do século XVII.
 - 4.3. A Flandres católica e a Holanda protestante na obra de Rubens e Rembrandt. Complexidade cultural e artística do século XVIII.
 - 4.3.1. A Regência.
5. O rococó.
 - 5.1. Arquitetura e artes decorativas em França e na Europa Central.
 - 5.2. Pintura em França e Itália.
 - 5.3. Rococó e pombalismo em Portugal.
6. O despertar do neoclassicismo e do romantismo no final do século XVIII.
7. Revolução Francesa e neoclassicismo.
 - 7.1. O romantismo na pintura europeia.
 - 7.2. Arquitetura – os revivalismos, do neogótico ao ecletismo do final do século.
8. A Revolução Industrial Inglesa e as suas consequências a nível urbano. As utopias.

- 8.1. Os novos materiais – ferro e vidro – e as transformações da arquitetura.
- 8.2. As Exposições Universais e a crítica aos produtos da indústria: arts and crafts e domestic revival.
9. A pintura francesa do realismo ao impressionismo.
 - 9.1. Os paisagistas da «Escola de Barbizon» e a sua influência em Portugal.
 - 9.2. A pintura realista de Daumier e Courbet.
 - 9.3. Manet.
 - 9.4. Os pintores impressionistas – pontos comuns e divergências.
 - 9.5. O impressionismo científico.
10. A escultura no século XIX - do romantismo de Rude à revolução de Rodin e Medardo Rosso.
11. O pós-impressionismo - Van Gogh, Gauguin, Cézanne e Lautrec.
12. O simbolismo.
13. Arte Nova - unidade e diversidade do movimento na Europa e nos Estados Unidos.

HISTÓRIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA I

Professora Doutora Isabel Nogueira

3ª Feira, 18h30 — 20h30

OBJECTIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos artísticos mais relevantes, entre o final do século XIX e a II Guerra Mundial, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade.
- O incremento da capacidade de reflectir sobre a obra de arte, do ponto de vista teórico e conceptual, inserindo-a num universo mais vasto de criação e recepção artísticas.
- A compreensão de alguns percursos artísticos singulares e relevantes na história da arte moderna e contemporânea.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Os conceitos de moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda.
2. O impressionismo e a crise da representação.
3. A independência da pintura face ao objecto representado: pós-impressionismo e simbolismo
4. As vanguardas do início do século XX: fauvismo, expressionismo e os movimentos Die Brücke e Der Blaue Reiter, cubismo, futurismo, vanguarda russa e os movimentos do suprematismo e construtivismo.
5. O movimento Dada: arte como antiarte.
6. Abstraccionismo lírico e abstraccionismo geométrico. O movimento do Neoplasticismo/De Stijl.
7. A arquitectura moderna: arquitectura funcionalista e arquitectura orgânica.
8. O surrealismo: a manipulação das imagens.

DESTINATÁRIOS

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

Livro que acompanha as sessões:

NOGUEIRA, Isabel — Teorias da arte: do modernismo à actualidade. Lisboa: Book Builders, 2019.

Bibliografia complementar:

AA. VV — Movimentos de arte contemporânea [coleção]. Lisboa, Editorial Presença, 2000-2002.

ALBROW, Martin — The global age: state and society beyond modernity. Cambridge: Polity Press, 1996. Polity Press, 1996.

APOLLINAIRE, Guillaume — Os pintores cubistas. Lisboa: Alexandria, 2003.

AUSLANDER, Philip — From acting to performance: essay in modernism and post-modernism. London: Routledge, 1997.

BAUDELAIRE, Charles — A invenção da modernidade (sobre arte, literatura e música). Lisboa: Relógio D'Água, 2006. [Antologia de textos do autor].

BERNARD, Edina — A arte moderna (1905-1945). Lisboa: Edições 70, 2000.

BRETON, André — Manifestos del surrealismo. Madrid: Visor Libros, 2002.

BÜRGER, Peter — Teoria da vanguarda. Lisboa: Vega, 1993.

CALINESCU, Matei — As 5 faces da modernidade: modernismo, vanguarda, decadência, kitsch, pós-modernismo. 2.a ed. Lisboa: Vega, 2000.

CHALUMEAU, Jean-Luc — As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CHEFDOR, Monique; QUINONES, Ricardo; WACHTEL, Albert (ed.) — Modernism: challenges and perspectives. Urbana: University of Illinois Press, 1986

CHIPP, Herschel B. — Teorias da arte moderna. 2.a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DACHY, Marc — Dada: the revolt of art. London: Thames & Hudson, 2006.

DENVIR, Bernard (ed.) — The impressionists at the first hand. New York: Thames & Hudson, 1995.

DUBE, Wolf-Dieter -The expressionists. New York: Thames & Hudson, 2001.

FAULKNER, Peter — Modernism. London; New York: Methuen, 1985.

FERRARI, Silvia — Guia de história da arte contemporânea. Pintura, escultura, arquitectura: os grandes movimentos. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

FERRIER, Jean-Louis (dir) — Art of the 20th century. A year-by-year chronicle of painting, architecture, and sculpture. Paris: Éditions du Chêne, 2002.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yve-Alain; BUCHLOH, Benjamin — Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. New York: Thames & Hudson, 2004.

GABLIK, Suzi — Has modernism failed? 2nd ed. London; New York: Thames & Hudson, 2004.

GOLDBERG, RoseLee — Performance art: from futurism to the present. London: Thames & Hudson, 2001.

- GREENBERG, Clement — Arte y cultura: ensayos críticos. Barcelona: Paidós, 2002.
- GULLAR, Ferreira — Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.
- HAUSER, Arnold — Teorias da arte. 2.a ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- HESS, Walter — Documentos para a compreensão da pintura moderna. Lisboa: Livros do Brasil, 2001.
- JANSON, H. W. — História da arte. 5.a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992. KANDINSKY, Wassily — Do espiritual na arte. 6.a ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2003.
- KRAUSS, Rosalind — L'originalité de l'avant-garde et autres mythes modernistes. Éditions Macula, 1993.
- MICHELI, Mário de — As vanguardas artísticas do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- OLAGUER-FELIÚ Y ALONSO, Fernando de — Los grandes "ismos" pictóricos del siglo XX. Barcelona: Vicens-Vives, 1989.
- PERNIOLA, Mario — A estética do século XX. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- PIJOAN, José (dir.) — História da arte. Lisboa: Publicações Alfa, 1972. Vols. 8-10.
- READ, Herbert — A filosofia da arte moderna. Lisboa: Editora Ulisseia, 1973.
- RICHTER, Hans — Dada: art and anti-art. New York: Thames & Hudson, 2004.
- SELZ, Peter — Beyond the mainstream: essays on modern and contemporary art. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- STANGOS, Nikos (ed.) — Concepts of modern art: from fauvism to postmodernism. 2nd ed. London: Thames & Hudson, 2003.

Dicionários de termos de arte e de estética:

- MORA, José Ferrater — Dicionário de filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.
- OSBORNE, Harold (org.) -Dicionário Oxford de arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- READ, Herbert; STANGOS, Nikos (org.) — The Thames & Hudson dictionary of arts and artists. New York: Thames & Hudson, 1994.
- SILVA, Jorge Henrique Pais da; CALADO, Margarida — Dicionário de termos de arte e arquitectura. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

HISTÓRIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA II

Professora Doutora Isabel Nogueira

4ª Feira, 18h30 — 20h30

OBJECTIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos artísticos mais relevantes desde a II Guerra Mundial à actualidade, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade.
- O incremento da capacidade de reflectir sobre a obra de arte, do ponto de vista teórico e conceptual, inserindo-a num universo mais vasto de criação e recepção artísticas.
- A compreensão de alguns percursos artísticos singulares e relevantes na história da arte contemporânea.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Expressionismo abstracto.
2. Neovanguarda ou vanguarda tardia: arte objectual (nouveau réalisme e Pop art); supressão do objecto/arte enquanto ideia, “campo expandido” e arte enquanto acção (arte minimal, arte conceptual, land art, arte povera, “Fluxus” performatividade, body art).
3. A exposição Alternativa Zero: Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea (1977): entre a neovanguarda e o pós-modernismo.
4. O “fim da arte” e o movimento pós-moderno na arquitectura e na pintura.
5. Questões sobre a arte da actualidade: antropocénico, pós-colonialismo, género.

DESTINATÁRIOS

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

Livro que acompanha as sessões:

NOGUEIRA, Isabel – Teorias da arte: do modernismo à actualidade. Lisboa: Book Builders, 2019.

Bibliografia complementar:

AA. VV — Movimentos de arte contemporânea [coleção]. Lisboa, Editorial Presença, 2000-2002.

ALBROW, Martin — The global age: state and society beyond modernity. Cambridge: Polity Press, 1996.

APPIGNANESI, Richard; GARRATT, Chis — Pós-modernismo para principiantes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

ARCHER, Michael — Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AUSLANDER, Philip — From acting to performance: essay in modernism and postmodernism. London: Routledge, 1997.

BELTING, Hans — The end of the history of art? Chicago; London: University of Chicago Press, 1987.

BUSKIRK, Martha — The contingent object of contemporary art. Cambridge [etc.]: The Mit Press, 2005.

CALINESCU, Matei — As 5 faces da modernidade: modernismo, vanguarda, decadência, kitsch, pós-modernismo. 2.a ed. Lisboa: Vega, 2000.

CEIA, Carlos — O que é afinal o pós-modernismo? Lisboa: Edições Século XXI, 1999.

CHALUMEAU, Jean-Luc — As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

DANTO, Arthur C. — After the end of art: contemporary art and the pale of history. Princeton: Princeton University Press, 1997.

DORFLES, Gillo — As oscilações do gosto: a arte de hoje entre a tecnocracia e o consumismo. 2.a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

FERRARI, Silvia — Guia de história da arte contemporânea. Pintura, escultura, arquitectura: os grandes movimentos. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

FERRIER, Jean-Louis (dir) — Art of the 20th century. A year-by-year chronicle of painting, architecture, and sculpture. Paris: Éditions du Chêne, 2002.

FIGUEIRA, Jorge — Reescrever o pós-moderno. Porto: Dafne Editora, 2011.

FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan — Art in modern culture: an anthology of critical texts. London; New York: Phaidon Press, 2003.

FOSTER, Hal — The return of the real. Massachusetts: The MIT Press, 1996.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yve-Alain; BUCHLOH, Benjamin — Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. New York: Thames & Hudson, 2004.

GABLIK, Suzi — Has modernism failed? 2nd ed. London; New York: Thames & Hudson, 2004.

- GHIRARDO, Diane — Architecture after modernism. London: Thames & Hudson, 1996.
- GIDDENS, Anthony; HABERMAS, Jürgen; JAY, Martin [et al.] — Habermas y la modernidad. Madrid: Ediciones Cátedra, 1988.
- GOLDBERG, RoseLee — Performance art: from futurism to the present. London: Thames & Hudson, 2001.
- GULLAR, Ferreira — Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.
- HAUSER, Arnold — Teorias da arte. 2.a ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- HOPKINS, David — After modern art: 1945-2000. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LYNTON, Norbert — The story of modern art. London; New York: Phaidon Press, 2006.
- JANSON, H. W. — História da arte. 5.a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.
- JENCKS, Charles — Post-modernism: the new classicism in art and architecture. London: Academy Editions, 1987. — The language of post-modern architecture. 5th ed. London: Academy Editions, 1987.
- LIPPARD, Lucy R. — Pop art. New York; Washington: Frederick A. Praeger Publishers, 1966.
- LUCIE-SMITH, Edward — Movements in art since 1945. 3rd ed. London: Thames & Hudson, 1987.
- LYOTARD, Jean-François — A condição pós-moderna. 2.a ed. Lisboa: Gradiva, 1989.
- MARCHÁN-FIZ, Simón — Del arte objetual al arte de concepto: epílogo sobre la sensibilidad “postmoderna”. 5.a ed. Madrid: Ediciones Akal, 1990.
- NOGUEIRA, Isabel — Artes plásticas e crítica em Portugal nos anos 70 e 80: vanguarda e pós-modernismo. 2.a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2015.
- OLAGUER-FELIÚ Y ALONSO, Fernando de — Los grandes “ismos” pictóricos del siglo XX. Barcelona: Vicens-Vives, 1989.
- PERNIOLA, Mario — A estética do século XX. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- PIJOAN, José (dir.) — História da arte. Lisboa: Publicações Alfa, 1972. Vols. 8-10.
- POLCARI, Stephen — Abstract expressionism and the modern experience. Cambridge: University Press, 1991.
- PRADEL, Jean-Louis — A arte contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2001.
- ROSENBERG, Harold — The tradition of the new. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1982.
- ROUGE, Isabelle de Maison — A arte contemporânea. Mem Martins: Editorial Inquérito, 2003.
- SELZ, Peter — Beyond the mainstream: essays on modern and contemporary art. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- SIM, Stuart (ed.) — The Routledge companion to postmodernism. 2nd ed. London [etc.]: Routledge, 2005.
- SMART, Barry — A pós-modernidade. Lisboa: Publicações Europa-América, 1993.
- STANGOS, Nikos (ed.) — Concepts of modern art: from fauvism to postmodernism. 2nd ed. London: Thames & Hudson, 2003.
- VATTIMO, Gianni — A sociedade transparente. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.
- VATTIMO, Gianni [et al.] — En torno a la posmodernidad. Barcelona: Editorial Anthropos, 1991.
- VERGINE, Lea — Art on the cutting edge: a guide to contemporary movements. Milan: Skira, 2001.
- WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISON, Charles — Modernism in dispute: art since the forties. London: The Open University, 1993.

WOOD, Paul; PERRY, Gill - Themes in contemporary art. New Haven; London: Yale University Press/The Open University, 2004.

Dicionários de termos de arte e de estética

MORA, José Ferrater, Dicionário de filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

OSBORNE, Harold (org.), Dicionário Oxford de arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

READ, Herbert; STANGOS, Nikos (org.), The Thames & Hudson dictionary of arts and artists. New York: Thames & Hudson, 1994.

SILVA, Jorge Henrique Pais da; CALADO, Margarida, Dicionário de termos de arte e arquitectura. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

CULTURA VISUAL

E TEORIA DA IMAGEM

Professora Doutora Isabel Nogueira

5ª Feira, 18h30 — 20h30

OBJECTIVOS

- A compreensão conceptual, histórica e crítica do universo da cultura visual, especificamente reportado à imagem artística, na sua componente plástica e comunicativa.
- A identificação das particularidades, questões e relações recíprocas da imagem nos diferentes suportes e linguagens: pintura, fotografia, cinema, vídeo, ilustração.
- O incremento da capacidade de leitura, interpretação, comparação e análise da imagem artística na sua complexidade e localização no mundo contemporâneo.
- O desenvolvimento da capacidade de fruição da obra de arte, concorrendo para a educação do olhar sobre o objecto imagético.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. O conceito de imagem, o seu valor como representação e sistema de significação.
2. A análise da imagem pictórica na tradição visual ocidental: o método iconológico de Erwin Panofsky.
3. O advento do modernismo, a ‘crise da representação’ e a busca de novos códigos visuais.
4. A imagem na fotografia: história e representação dos géneros tradicionais da arte bidimensional (paisagem, retrato e natureza-morta); a fotografia na contemporaneidade.
5. A imagem no cinema: as vanguardas cinematográficas das primeiras décadas do século XX e a sua relação estética com os movimentos oriundos das artes plásticas (futurismo, dadaísmo, expressionismo, impressionismo e construtivismo russo); o período ‘dourado’ de Hollywood e dois extremos de um classicismo (film noir e musical); o neo-realismo italiano e a ideia de filmar uma realidade não-estilizada; movimento da nouvelle vague e o estabelecimento de um cinema de autor.

6. A neovanguarda, o filme underground, o aparecimento da vídeo arte e o experimentalismo americano no pós-II Guerra Mundial.
7. O pós-modernismo no cinema e a reacção aos valores-chave da modernidade: intertextualidade, citação, plasticidade e ironia.
8. A imagem na ilustração: resenha histórica e especificidades.

DESTINATÁRIOS

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos como contactar com algumas questões pela primeira vez.

BIBLIOGRAFIA

Livro que acompanha as sessões:

NOGUEIRA, Isabel — A imagem no enquadramento do desejo: transitividade em pintura, fotografia e cinema. Lisboa: Book Builders, 2016.

Bibliografia complementar:

ALLEN, Robert C.; GOMERY, Douglas — Film history: theory and practice. New York: Random House, 1985.

AMAR, Pierre-Jean — História da fotografia. 2.a ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

ARNHEIM, Rudolf — Visual thinking. Oakland: University of California Press, 2004.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel — A imagem. 8.a ed. São Paulo: Papirus Editora, 2004. — El ojo interminable: cine y pintura. Barcelona: Ediciones Paidós, 1997.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel — Dicionário teórico e crítico de cinema. São Paulo, Papirus Editora, 2003. — L'analyse des films. 2e éd. Paris: Nathan, 2004.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel [et al.] — A estética do filme. 2.a ed. São Paulo: Papirus Editora, 2002.

BARTHES, Roland — A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 1998.

BAZIN, André — Qu'est-ce que le cinéma ? 14 éd. Paris: Éditions du Cerf, 2002.

BELTING, Hans — Antropologia da imagem. Para uma ciência da imagem. Lisboa: KKYM, 2014.

BERGER, John — Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1996.

BONFAND, Alain — Le cinéma saturé. Essai sur les relations de la peinture et des images en mouvement. Paris: Presses Universitaires de France, 2007.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin — L'art du film: une introduction. Paris: De Boeck Université, 2000.

CALABRESE, Omar — Como se lê uma obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1997.

CHALUMEAU, Jean-Luc — As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

COTTON, Charlotte — The photograph as contemporary art. London: Thames & Hudson, 2012.

CRARY, Jonathan — Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.

DEBRAY, Régis — Vie et mort de l'image. Une histoire du regard en Occident. Paris: Éditions Gallimard, 1992.

- CHATEAU, Dominique — Philosophies du cinéma. Paris : Armand Colin, 2010.
- DELEUZE, Gilles — L'image-mouvement: cinema 1. Paris: Éditions de Minuit, D.L., 1983.
- L'image-temps: cinema 2. Paris: Éditions de Minuit, D.L., 1985.
- DIDI-HUBERMAN, Georges — O que nós vemos, o que nos olha. Lisboa: Dafne Editora, 2011.
- FRANCASTEL, Pierre — A imagem, a visão e a imaginação. Lisboa: Edições 70, 1998.
- FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan (ed.) — Art in modern culture: an anthology of critical texts. London: Phaidon Press, 1992.
- FREUND, Gisèle — Fotografia e sociedade. 2.a ed. Lisboa: Vega, 1995.
- JOLY, Martine — A imagem e a sua interpretação. Lisboa: Edições 70, 2003. — Introdução à análise da imagem. Lisboa: Edições 70, 1999.
- JOURNOT, Marie-Thérèse — Vocabulário de cinema. Lisboa: Edições 70, 2005.
- KRAUSS, Rosalind — O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- LISTA, Giovanni — Le cinéma futuriste. Paris: Expérimental, 2008.
- MONDZAIN, Marie José — Homo spectator. Lisboa: Orfeu Negro, 2015.
- MORIN, Edgar — O cinema ou o homem imaginário. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.
- OLIVEIRA, Luís Miguel (org.) — Nouvelle vague. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1999.
- PANOFSKY, Erwin — Renascimento e renascimentos na arte ocidental. Lisboa: Editorial Presença, s.d.
- RANCIÈRE, Jacques — Le destin des images. Paris: La Fabrique Éditions, 2003. — Le spectateur émancipé. Paris: La Fabrique Éditions, 2008. — Os intervalos do cinema. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.
- SADOUL, Georges — História do cinema mundial: das origens aos nossos dias. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- SONTAG, Susan — Sur la photographie. Paris: Christian Bourgois, 2008.
- VOGEL, Amos — Film as a subversive art. London: C. T. Editions, 2005.
- ZIZEK, Slavoj — Lacrimae rerum. Lisboa: Orfeu Negro, 2008.

ESTÉTICA

Professor Doutor José Carlos Pereira

5ª Feira, 18h30 — 20h30

O curso encara a Estética como lugar de re-criação e produção de sentido, e visa a compreensão e o aprofundamento das problemáticas sugeridas, seja de um ponto de vista formal, conceptual, simbólico, fenomenológico, ontológico, hermenêutico, linguístico, entre outros possíveis, dentro de uma adequada e requerida interdisciplinaridade. Algumas sessões poderão ter a presença de artistas e especialistas (anunciados oportunamente), e procurarão contribuir para um maior esclarecimento dos temas enunciados, e para um enriquecimento do debate sempre pressuposto. Uma reflexão mais aprofundada acerca do fenómeno artístico poderá convocar outras áreas conhecimento, seja a teoria da arte, a crítica, ou mesmo as teorias da crítica de arte.

CURSO BREVE DE ESTÉTICA I*

1. Arte e experiência estética: produção, recepção e significação.
 - 1.2. Estética, arte e filosofia. (1 aula)
2. Arte e Verdade (a noção de co-respondência),
 - 2.1. A dimensão ontológica da obra de arte: a experiência estética como modo de revelação do ser.
3. Martin Heidegger e Eduardo Chillida. (3 aulas)
4. Arte e Significação (a noção de co-pertença):
 - 4.1. Estética e Hermenêutica.
5. Hans-Georg Gadamer: a experiência estética e o mundo histórico.
 - 5.1 Platão e os poetas. (3 aulas)
6. Arte e Compreensão (as noções de mood e de refiguração).
 - 6.1. Metáfora e símbolo.
7. P. Ricoeur ou a experiência estética como modo de ser. (3 aulas)

CURSO BREVE DE ESTÉTICA II*

1. Arte e experiência estética: produção, recepção e significação.
 - 1.1. Estética, arte e filosofia. (1 aula)
2. Arte e Teoria da Arte no Renascimento:

- 2.1. A procura da unidade;
- 2.2. A dimensão óptica da pintura;
- 2.3. “Ideia” e pintura: F. de Holanda e B. Castiglione. (3 aulas)
3. Schopenhauer ou a arte como consolo.
 - 3.1. Os conceitos de “vontade” e de “representação”.
 - 3.2. A classificação das artes e a música como revelação do mundo. (3 aulas)
4. Arte e Vida: Nietzsche e a experiência do mundo como experiência estética.
 - 4.1. Arte e verdade.
5. A verdade como dispositivo social (3 aulas)
6. Estética Fenomenológica.
7. Merleau-Ponty: o corpo como sujeito.
8. Dufrenne: a ultrapassagem da oposição sujeito-objecto. O “poético” e a noção de a priori. (3 aulas)

CONFERÊNCIAS:
A obra de arte e o lugar da estética*

- A. Gottlieb Baumgarten: a proposta moderna da estética: conhecimento inteligível e conhecimento sensível.
- Kant: uma epistemologia crítica. A autonomia do sujeito e o juízo estético.
- F. Schiller: os paradoxos de uma educação estética.
- F. Hölderlin: a visão poética do mundo.
- W. Kandinsky e Michel Henry: uma fenomenologia do “pathos” e da verdade.
- A. Schopenhauer: inteligência e contemplação estética.
- E. Husserl: a experiência como constituição do lugar da estética.
- L. Wittgenstein: a linguagem e a estética do silêncio.
- E. Levinas: a arte como obscurecimento.
- Jean-François Lyotard: repensar o sublime.
- X. Zubiri: a ultrapassagem do conceito de estético como sinónimo do belo.

* A bibliografia essencial será fornecida em cada sessão.

CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Fotografia 1.º ◦ Fotografia 2.º ano

◦ Projecto Artístico em Fotografia

FOTOGRAFIA 1º ANO

INICIAÇÃO

Fotógrafo Carlos Carvalho

3ª Feira, 18h30 — 20h30

COMPREENDER O DISPOSITIVO EDUCAR O OLHAR INTERPRETAR A SUBJECTIVIDADE

A essência e o essencial na iniciação à prática fotográfica

Conhecer a câmara fotográfica para tirar dela o máximo partido, embora importante, não pode constituir um objectivo em si.

O domínio dos dispositivos de controlo e informação da câmara são no entanto fundamentais para se conseguir trabalhar no lado mais criativo e desafiante da fotografia.

Um conjunto de exercícios direccionados para a experienciação dos recursos disponibilizados pelo equipamento permitirá uma relação de proximidade com este e conseqüentemente uma atitude diferenciada relativamente à obtenção de imagens fotográficas.

Contudo, a fotografia não se esgota nessa sua vocação primordial: o registo de situações, a conversão destas em imagens fotográficas que testemunham acontecimentos.

A fotografia é também uma forma de expressão artística e de afirmação criativa pessoal e é como tal que é aqui entendida e será abordada.

O estudo dos géneros fotográficos assim como de autores de referência, clássicos e modernos fundamentais na definição e evolução da linguagem deste médium marcarão presença neste curso.

Propostas de trabalho alusivas às matérias em estudo serão uma prática constante.

OBJECTIVOS

- Compreender o funcionamento da câmara fotográfica
- Adquirir competências no domínio da técnica
- Desenvolver capacidades que permitam colocar a câmara ao serviço da criatividade

- Conhecer e entender obra, percurso e processos de autores clássicos e modernos
- Percepcionar e distinguir a diferença entre “tirar fotografias” e “fazer fotografias”
- Compreender e trabalhar a subjectividade na realização de fotografias

CONTEÚDOS

Luz: a matéria-prima da fotografia | Os dispositivos de controlo da câmara fotográfica | Os dispositivos informativos da câmara fotográfica | Velocidade, abertura e profundidade de campo: Como e quando utilizar? Que resultados se obtêm? | Leituras de Luz | Automatismos e Programações | Iluminação natural e artificial | Fotografia a Preto & Branco vs Cor | Introdução ao enquadramento, ponto-de-vista e composição em fotografia | Enquadramento e reenquadramento, ponto-de-vista e composição — regra e transgressão | A fotografia e o registo | Matéria Fotografável | Documento / Arte | Os géneros clássicos: retrato, paisagem, natureza-morta

FOTOGRAFIA 2º ANO

DESENVOLVIMENTO

Fotógrafo Carlos Carvalho

4ª Feira, 18h30 — 20h30

TRABALHAR IDEIAS CONSTRUIR IMAGENS PROJECTAR CONCEITOS Trabalho autoral em fotografia

O estudo da fotografia e o aprofundamento da experiência fotográfica enquanto forma de expressão artística, são os fundamentos deste curso.

Neste 2º ano, a aposta no trabalho autoral, no desenvolvimento de uma linguagem pessoal, ensaiando novas e diferenciadas abordagens à matéria e ao acto fotográfico numa perspectiva contemporânea, serão uma constante.

Nesse sentido, a fotografia será também objecto de trabalho enquanto possibilidade de narrativa ficcional.

O estudo do contributo de autores fundamentais da contemporaneidade serão também uma parte importante deste ano, de onde não estará arredada a controvérsia e a descodificação dos novos paradigmas que se vêm desenhando no campo da fotografia de autor, pondo à prova a receptividade e o sentido crítico dos alunos na análise de imagens fotográficas próprias e alheias.

Este ano do curso terá também como componente prática propostas de trabalho que encontrem correspondência nos seus conteúdos programáticos.

OBJECTIVOS

- Compreender o que é o trabalho autoral e a sua lógica
- Desenvolver o sentido crítico na análise de imagens fotográficas próprias e alheias
- Percepcionar e experienciar diversos recursos e integrá-los na prática fotográfica
- Compreender a relação entre imagens diferenciadas numa lógica serial e/ou discursiva

- Experienciar diferentes abordagens ao acto fotográfico na procura de uma linguagem pessoal
- Aprofundar a expressividade própria numa prática de grupo

CONTEÚDOS

A matéria fotográfica | A Fotografia... documento e arte | Realidade e ficção | O autor e o observador | Retrato, auto-retrato e auto-representação | Contingências, critérios, percepções, sensibilidades | Estímulos e influências | Os géneros fotográficos na lógica contemporânea | Fotografia de Rua ... O direito à imagem | Escala: dimensão vs abstracção | Elementos presentes numa imagem | Estudo de obras de autor: fotógrafos e artistas.

PROJECTO ARTÍSTICO EM FOTOGRAFIA

Fotógrafo Carlos Carvalho

5ª Feira, 18h30 — 20h30

O Projecto Artístico em Fotografia embora surja como evolução e culminar do curso de Fotografia e se encontre nessa condição destinado aos alunos que completaram o 1º e 2ºano, está também aberto a alunos de outras áreas curriculares e disciplinares que pretendam e se proponham realizar um projecto artístico em que a fotografia intervenha. Assim sendo serão aceites candidaturas externas, mediante proposta e entrevista com o professor coordenador do Curso de Fotografia.

No âmbito do Projecto Artístico em Fotografia serão abordadas questões essenciais que se colocam, quando se pretende estruturar um projecto na área da fotografia, enquanto forma de expressão artística.

As aulas serão repartidas entre os princípios teóricos passíveis de auxiliar a consolidação de um projecto desta natureza e a análise e reflexão sobre a matéria fotográfica que se for produzindo durante o curso, tendo por objectivo alicerçar conceitos para através deles agregar e organizar imagens que os concretizem.

Questões práticas que se coloquem na materialização de um projecto nesta área serão tratadas de forma concreta e objectiva, de acordo com as solicitações que a prática projectual imponha.

A observação e reflexão sobre trabalho de autor, exposto ou publicado, bem como o que se passa no mundo da fotografia actual e as suas diversas correntes farão parte do plano de estudos.

OBJECTIVOS

- Compreender a articulação entre texto e imagem
- Percepcionar a relação entre imagens visuais e de outras origens
- Planificar um portefólio autoral
- Projectar um livro de artista ou edição de autor
- Planear detalhadamente uma exposição

CONTEÚDOS

As aulas serão repartidas entre princípios teóricos e questões práticas, bem como nas propostas de concepção e execução do projecto apresentado pelo aluno. Este curso acolherá todo o tipo de propostas projectuais independentemente dos equipamentos e suportes que os alunos decidam utilizar ou das áreas disciplinares envolvidas.

As aulas realizar-se-ão entre plenárias e tutorias de grupo ou individuais, no que respeita ao acompanhamento e desenvolvimento dos projectos de acordo com as necessidades sentidas tendo em vista um melhor aproveitamento.

CURSOS PRÁTICOS

ÁREA DE DESENHO

Desenho (Aulas com Modelo) ◦ Introdução ao Estudo
da Cor ◦ Atelier com Modelo ◦ Desenho de Estátua

DESENHO

AULAS COM MODELO

Pintor Gonçalo Almeida, Designer Filipa Pena
& Pintor Alexandre Grave

O Curso de desenho da S.N.B.A. está estruturado do seguinte modo:

1º ano — Desenho / Iniciação

T1: 2.ª e 4.ª feira, 18h30 — 20h30

T2: 3.ª e 5.ª feira, 16h30 — 18h30

2º ano — Desenho / Iniciação

T1: 3.ª e 5.ª feira, 18h30 — 20h30

3º ano — Desenho

T1: 2.ª e 4.ª feira, 18h30 — 20h30

O Desenho é uma capacidade subjacente por detrás da maioria dos trabalhos no campo artístico. É igualmente uma capacidade que qualquer pessoa pode adquirir, com prática, empenho e orientação pedagógica.

Este curso tem por objetivo estruturar o pensamento visual e o entendimento do mundo envolvente, despertando nos alunos a capacidade de aprender a ver e como ver.

Trabalhando as capacidades de observação e de análise, através da compreensão do movimento da pose, das estruturas internas e relações métricas relativas à sua constituição, bem como da sua posição no espaço, permitirá aos alunos, de uma forma natural, o desenvolvimento e a apropriação de capacidades de pensamento e registo gráfico.

O curso terá uma maior incidência na componente prática, permitindo aos alunos uma constante experimentação gráfica focando aspetos como: Desenho Movimento / Desenho Cego / Volume / Modelação Luz e Sombra / Proporção / Espaço Negativo / Estudo da Cabeça Humana / Estudo Anatómico / Composição / Expressão.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para captar a atitude da pose e de movimento.
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através do contorno e do desenho cego.
- Entender e aplicar as medidas e proporções dos modelos.
- Compreender e aplicar as formas características e proporções da cabeça humana.
- Compreender e aplicar os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra.
- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial e perspectiva.
- Percecionar e aplicar diferentes abordagens à composição.
- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Alexandre Grave

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR

Pintor Gonçalo Almeida & Designer Filipa Pena

2ª Feira, 15h — 18h

*Cor é vida, porque um mundo sem cor parece morto.
Como uma chama produz luz, a luz produz cor.*
— Johannes Itten

Desenhar desenvolve as capacidades de perceção, comunicação e criatividade.

Este curso terá uma vertente teórica e prática, nas quais será integrada a tradição da Bauhaus. O estudo da estrela das cores e dos círculos cromáticos, levará em consideração os aspetos psicológicos e emocionais da cor, assim como dos seus aspetos subjetivos.

Ajudando o aluno a ser capaz de reconhecer e aplicar o contraste, por ser um dos mais importantes meios de expressão. Aliado ao estudo dos sete contrastes e incidindo igualmente no estudo do tom e do valor, permitirá um nível de expressão mais elevado e autónomo.

Conjuntamente com a investigação do contraste, forma, cor, e análise de reproduções de obras de Arte, permitirá uma experimentação enriquecedora na procura da harmonia e equilíbrio cromático.

Tendo sempre presente que “Cada cor é um universo em si mesmo”* e que paralelamente aos seus valores objetivos e científicos estão subjacentes aspetos culturais, filosóficos e psicológicos ligados ao seu uso. Este curso irá contribuir para um melhor entendimento das suas aplicações em diferentes áreas do campo das artes visuais.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para se expressar através da cor;
- Reconhecer e aplicar, os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra, através da cor;
- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial através da cor;
- Percecionar e aplicar diferentes harmonias cromáticas;
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através da colagem e da sobreposição;
- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Desenho pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1.º pagamento, no acto da matrícula
 - 2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente: €100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Alexandre Grave

ATELIER COM MODELO

Pintor Alexandre Grave

3ª Feira, 19h — 22h

O atelier com modelo irá funcionar 3 horas por semana, com a presença de um professor que acompanhará as várias abordagens possíveis do trabalho de cada um dos alunos. A gestão da aula e do tempo de pose caberá exclusivamente ao professor, sendo da responsabilidade do aluno a escolha da abordagem, técnica, materiais e de suportes.

A utilização de vários materiais e suportes, assim como a vertente experimental com novos meios, será incrementada nestas sessões, promovendo um espírito de partilha desde as abordagens mais clássicas até às mais recentes.

OBJETIVOS

- Redescobrir o prazer do desenho de figura humana, aprofundar o conhecimento e o poder expressivo do desenho.
- Potenciar a autonomia gráfica.
- Desenvolver capacidades técnicas na utilização de vários materiais e suportes.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

Destinatários, horário e propinas

Aberto a ex-alunos do Curso de Desenho da SNBA que tenham concluído os 3 anos, (ou a alunos externos* através de apresentação de portfólio sujeito a avaliação), em dois blocos de 15 aulas de 3 horas, ou seja 45 horas letivas cada.

Estes blocos só poderão funcionar com o mínimo de 15 alunos inscritos.

Propina única por bloco no valor de € 300,00 a liquidar nos seguintes prazos:

1.º Bloco	OUTUBRO 2019 A FEVEREIRO 2020
1.º pagamento no acto da Inscrição	150.00 €
2.º pagamento, até 30/11/2019	150.00 €

2.º Bloco	MARÇO 2020 A JUNHO 2020
1.º pagamento, até 31/01/2020	150.00 €
2.º pagamento, até 29/03/2020	150.00 €

* Neste caso aplicar-se o tarifário corrente: €100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Alexandre Grave

DESENHO DE ESTÁTUA

ABORDAGEM ACADÉMICA

Pintor Gonçalo Almeida

5ª Feira, 19h — 22h

É verdade que ninguém nasceu com um génio capaz de compreender instintivamente, e de uma só vez, os primeiros princípios da arte. Todos aprenderam, e todos devem aprender, a desenhar”.

— John Gadsby Chapman

O curso de Desenho de Estátua pretende transmitir conceitos e procedimentos técnicos, aplicados por grandes mestres, nas academias de artes do presente e do passado.

Deste modo, a aprendizagem destas técnicas, tem por objetivo educar a observação, para atingir níveis de representação gráfica mais aproximados à realidade visível.

Partindo da análise de gessos, como objeto de estudo principal, serão introduzidos sistemas de simplificação e otimização que contribuem para a compreensão e análise de formas mais complexas.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver capacidades de representação elevada no desenho de análise.
- Estimular a acuidade visual e a perceção visual.
- Adquirir competências elevadas de compreensão e de registo dos valores tonais.

CONTEÚDOS

- Enquadramento / “Block-in”
- Estruturação Geométrica Interna e Externa
- Método Lado Lado / ”Sight Size”
- Medidas e Proporções
- Contraste Forma / Fundo
- Escala de Tons (mínimo de 6 tons)
- Luz / Sombra

O trabalho desenvolvido, com os conteúdos apresentados anteriormente, no decorrer do curso incidirá essencialmente em estudos monocromáticos realizados com os seguintes materiais: Carvão; Grafites de várias durezas; Sanguíneas e Pasteis secos.

Incidir-se-á em registos de cariz lento a muito lento, variando estes entre uma hora a oito horas de execução.

Este programa, destina-se a todos os amantes de desenho que já possuam um nível de prática e de competência gráfica médio ou superior.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Desenho pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1.º pagamento, no acto da matrícula
 - 2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente: €100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Alexandre Grave

CURSOS PRÁTICOS

ÁREA DE PINTURA

Pintura (Nível I, II, III, Atelier Livre) ◦ Atelier
Experimental ◦ Oficina de Apoio em Pintura
◦ Projecto Tutorial ◦ Ilustração

CURSO DE PINTURA

Pintor Jaime Silva & Pintor Gonçalo Ruivo

Curso de 4 horas semanais (excepto o Atelier Livre) respeitando o seguinte organigrama:

1º ano — Pintura / Iniciação
T1: 2ª e 4ª feira, 16h15 — 18h15
T2: 2ª e 4ª feira, 18h40 — 20h40

2º ano — Pintura / Iniciação
T1: 3ª feira, 16h40 — 20h40

3º ano — Complementar
T1: 4ª feira, 14h30 — 22h

Atelier Livre
2ª feira, 14h30 — 22h

Um “gosto” baseado na compreensão do papel da imagem e no seu processo de elaboração, fundamenta esta aprendizagem progressiva, que autonomizará o aluno nas suas pesquisas individuais.

OBJECTIVOS GERAIS

Neste âmbito, distinguimos:

- Compreensão da relação entre: luz / forma / ritmo / cor (elementos de percepção do sistema visual)
- Compreensão da relação entre: linha / mancha / textura e cor (elementos da linguagem pictural)
- Compreensão da noção da profundidade espacial através da cor

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Conjugação de diferentes materiais e suas vocações expressivas.
- Utilizar suportes flexíveis — tela e papeis diversos.
- Utilizar suportes rígidos — cartão e aglomerados de madeira.
- Utilizar as diferentes técnicas picturais: aguarela, aguada, guache, tinta da china, acrílico, óleo, entre outras.

NOTA:

O aluno transita automática e progressivamente, entre os diferentes níveis com exceções devidamente ponderadas. O acesso ao Atelier Livre é efetuado mediante convite directo do coordenador da Área de Pintura. O programa do Atelier Livre, poderá sofrer inflexões.

ATELIER EXPERIMENTAL

Pintora Ana Lima-Netto

3ª e 5ª Feira, 15h — 19h

Este ATELIER insere a sua teoria e prática num contexto de renovação de linguagens artísticas assumidamente contemporâneas.

1. Dirige-se INTERNAMENTE aos actuais e antigos alunos, com frequência do ATELIER LIVRE do Curso de Pintura, ou curso completo de Desenho.
2. Dirige-se EXTERNAMENTE a candidatos com formação em: Arquitectura | Pintura | Escultura I Design de Equipamento e áreas afins.

NOTA 1:

As candidaturas externas serão validadas mediante portefólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pela docente.

NOTA 2:

No ano lectivo de 2019/20 serão constituídas duas turmas, com um número limite de alunos por turma.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1.º pagamento, no acto da matrícula
 - 2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente: €100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Jaime Silva

OFICINA DE APOIO EM PINTURA

Pintor Gonçalo Ruivo

5ª Feira, 14h30 — 18h30

Esta Oficina de Apoio em Pintura, visa levar os alunos a superar dificuldades pontuais em diferentes âmbitos (percepção / representação / técnicas específicas / outras)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolvimento e aplicação de metodologias individuais de trabalho.

DESTINA-SE A

- Alunos inscritos no Curso de Pintura, nos níveis:
2º Nível (Iniciação 2)
3º Nível (Complementar)
- Alunos que tenham concluído quer o Curso de Pintura da SNBA, ou Cursos equivalentes ministrados em outras Instituições.
- Alunos que tenham frequentado o Atelier Livre de Pintura ou o Atelier Experimental.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Pintura, pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
1.º pagamento, no acto da matrícula
2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente:
€100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Jaime Silva

PROJECTO TUTORIAL

Pintor Jaime Silva

6.ª Feira, 10h30 — 18h30

Inserido o ensino/aprendizagem num contexto de contemporaneidade, deve o candidato apresentar um portefólio esclarecedor do seu percurso artístico.

Neste regime, o candidato é acompanhado pelo professor tutor. Competirá ao professor tutor definir o seu tempo de intervenção junto do discente.

NOTA:

É colocada à disposição do candidato a sala P1, adstrita a Pintura, em regime livre, às 6.ª feiras, das 10h30 às 18h30.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Pintura, pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1.º pagamento, no acto da matrícula
 - 2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente: €100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Jaime Silva

ILUSTRAÇÃO

Designer Ricardo Alexandre Correia

5ª Feira, 18h45 — 21h45

INICIAÇÃO

Curso teórico/prático ministrado em 3 horas semanais. Tem como objetivo possibilitar a aquisição de ferramentas de trabalho, para a realização de imagens e/ou narrativas visuais provenientes do imaginário pessoal, em relação alargada com o texto.

O Curso para além da fruição pessoal, visa possibilitar ao aluno a entrada no mercado de trabalho.

CONTEÚDOS

Breve introdução à história da ilustração ○ Técnicas e metodologias de ilustração ○ Teoria da cor aplicada ao contexto do curso ○ Estudo de personagens (expressão facial/corporal) ○ Demonstração do processo criativo da imagem e do livro/objeto relação de imagem/texto ○ Exercícios práticos e realização de projetos pessoais ○ Experimentação em diversos subgéneros de ilustração.

AVANÇADO

Curso teórico/prático ministrado em 3 horas semanais tem como objetivo o desenvolvimento técnico-conceptual do aluno, em ligação com os conteúdos abordados no ano de Introdução.

Módulo 1

Módulo orientado para o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e das ferramentas artísticas, dentro das seguintes subáreas da Ilustração: Ilustração editorial / Ilustração Infantil / Concept Art / Cartoon

Módulo 2 — Projeto

Pretende-se no 2.º Módulo, que o aluno desenvolva um projeto de média/longa duração numa subárea da Ilustração, a partir de uma série de hipóteses indicadas pelo Professor, e cujo resultado final seja passível de inclusão no lato mercado da Ilustração, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

PREÇOS

- A) O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas no valor de €250,00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1.º pagamento, no acto da matrícula
 - 2.º pagamento, durante o mês de Fevereiro
- B) Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente:
€100,00 de matrícula e 4 propinas de €200,00.

NOTA:

Programa de Descontos não acumuláveis

PROFESSOR COORDENADOR

Pintor Jaime Silva

HORÁRIOS

CURSOS TEÓRICOS E TEÓRICO-PRÁTICOS

2019/2020

SEGUNDA-FEIRA

Auditório	Hora	Sala D3
Auditório	Hora	Sala D3
Biblioteca		

TERÇA-FEIRA

Auditório	Hora	Sala D3
Auditório	Hora	Sala D3
Biblioteca		

QUARTA-FEIRA

Auditório	Hora	Sala D3
Auditório	Hora	Sala D3
Biblioteca		

QUINTA-FEIRA

Auditório	Hora	Sala D3
Auditório	Hora	Sala D3
Biblioteca		

18:30 **HA PT**
Dra. Margarida Calado

18:30 **HA II**
Dra. Margarida Calado
20:30 **HAC I**
Dra. Isabel Nogueira

18:30 **FOTO I**
Dr. Carlos Carvalho
20:30 **HAC II**
Dra. Isabel Nogueira

18:30 **HA I**
Dra. Margarida Calado
20:30 **HAC II**
Dra. Isabel Nogueira

18:30 **ESTÉTICA**
Dr. José Carlos Pereira
20:30 **CVTI**
Dra. Isabel Nogueira

18:30 **PA FOTO**
Dr. Carlos Carvalho
20:30

HA PT Temas de História de Arte em Portugal
HA I & II História de Arte I e II
HAC I & II História de Arte Contemporânea I & II
CVTI Cultura Visual e Teoria da Imagem

ESTÉTICA Estética I e II
FOTO I & II Fotografia I e II
PA FOTO Projeto Artístico em Fotografia

ÁREA DE DESENHO

2019/2020

SEGUNDA-FEIRA

Hora	Sala D1	Hora	Sala D2
15:00	INTRO COR T1 Prof. Filipa Pena & Prof. Gonçalo Almeida	18:00	
18:30	DCM N1 - T1 Prof. Alexandre Grave	18:30	DCM N3 - T1 Prof. Filipa Pena & Prof. Gonçalo Almeida
20:30		20:30	

TERÇA-FEIRA

Hora	Sala D1	Hora	Sala D2
16:30	DCM N1 - T2 Prof. Alexandre Grave	18:30	DCM N2 - T1 Prof. Filipa Pena & Prof. Gonçalo Almeida
19:00	ACM T1 Prof. Alexandre Grave	19:00	DCM N1 - T1 Prof. Filipa Pena
22:00		20:30	

QUARTA-FEIRA

Hora	Sala D1	Hora	Sala D2
18:30	DCM N1 - T1 Prof. Filipa Pena	18:30	DCM N3 - T1 Prof. Filipa Pena & Prof. Gonçalo Almeida
20:30		20:30	

QUINTA-FEIRA

Hora	Sala D1	Hora	Sala D2
16:30	DCM N1 - T2 Prof. Filipa Pena	18:30	
19:00	ESTÁTUA T1 Prof. Gonçalo Almeida	18:30	DCM N2 - T1 Prof. Filipa Pena & Prof. Gonçalo Almeida
22:00		20:30	

DCM Desenho com Modelo
 ACM Atelier com Modelo
 INTRO COR Introdução ao Estudo da Cor
 Estátua Fundamentos do Desenho

ÁREA DE PINTURA

2019/2020

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA	
Hora	Sala A	Hora	Sala A	Hora	Sala A	Hora	Sala D1	Hora	Sala D2
14:30	ATL Prof. Jaime Silva	15:00	AT EXP Prof. Ana Lima-Neto	14:30	N3 - T1 Prof. Jaime Silva	15:00	AT EXP Prof. Ana Lima-Neto	14:30	OAP Prof. Gonçalo Ruivo
	16:15	16:40	N1 - T1 Prof. Gonçalo Ruivo	16:15	N2 - T1 Prof. Gonçalo Ruivo	16:15	N1 - T1 Prof. Gonçalo Ruivo	18:30	PT Prof. Jaime Silva
	18:15			18:15		18:15		18:30	
	18:40	19:00		18:40	N1 - T2 Prof. Gonçalo Ruivo	19:00		18:45	ILUST I e II Prof. Ricardo Correia
	20:40	20:40		20:40		20:40		21:45	
					* Horário Suplementar				
22:00		22:00		22:00					

ATL Ateliê Livre

AT EXP Ateliê Experimental

ILUST Curso de Ilustração Artística

OAT INICIAÇÃO (1) / Avançado (2)

PT Oficina de Apoio em Pintura

Projecto Tutorial

*Horário Suplementar

Mediante acordo entre professor e respectivos alunos, considera-se a hipótese do prolongamento das aulas do Nível 2, para quem só as possa frequentar em horário pós-laboral.

NOTA:

O curso de pintura actualmente é constituído por três níveis + Ateliê Livre:
 Nível 1: Iniciação I
 Nível 2: Iniciação II
 Nível 3: Complementar + At. Livre

A **Sociedade Nacional de Belas-Artes**, associação de cultura fundada em 16 de Março de 1901 e reconhecida como Instituição de Utilidade Pública por Lei 282 de 28 de Outubro de 1914, com sede na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, tem como principal objetivo promover e auxiliar o progresso da Arte em todas as suas manifestações, defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados, procurando auxiliá-los, tanto moral como materialmente; cooperar com o Estado e com as demais entidades competentes em tudo que interesse à Arte Nacional e ao desenvolvimento da cultura artística.

Fundada em 1901, resultou da fusão de duas importantes associações de artistas, a Sociedade Promotora (1860) e o Grémio Artístico (1890), este descendente do conhecido “Grupo do Leão”. Foi seu primeiro Diretor o Pintor José Malhoa, figura das mais relevantes da vida artística do seu tempo, que legou uma bolsa de estudos a ser atribuída pela S.N.B.A.

Sempre dirigida por artistas, tem-se revelado pioneira em diversos âmbitos que marcaram a vida cultural portuguesa.

Não é raro que obras que são marcos importantes da arte portuguesa do século XX, tenham sido expostas pela primeira vez nos seus Salões, como seja “O Fado” de Malhoa, em 1917, ou “O Almoço do Trolha” de Júlio Pomar, em 1947, para citar apenas dois casos muito conhecidos.

A S.N.B.A. tem sido inovadora até nos próprios Catálogos que editou, quer no aspeto gráfico, quer introduzindo algumas reproduções fotográficas logo em 1902, nos começos do processo da fotogravura. Também foi pioneira ao realizar a 1ª Exposição de Aguarela (1914), à qual se seguiram outras como a 1ª Exposição de Fotografia (1923), ao mesmo tempo que se preocupou em promover outro tipo de exposições, como seja a dos Humoristas e anos mais tarde a de Artes Gráficas.

Atenta às manifestações artísticas de novas gerações, acolheu as Exposições dos Independentes, em 1930 e 1935. E já depois da última guerra mundial, organizou as célebres Exposições Gerais de Artes Plásticas entre 1946 e 1956, e não deixou de incentivar o relançamento, em termos modernos, das artes decorativas da tapeçaria e da gravura.

Na sua sede tem apresentado numerosas exposições de arte internacional, facilitando e promovendo o intercâmbio cultural. Sede que é também um local privilegiado de ação pedagógica e de investigação histórica, dispendo de uma Biblioteca especializada com arquivo de catálogos desde final do Séc. XIX e de notícias desde 1925.

O seu Curso de Formação Artística foi pioneiro em Portugal no ensino do Design e da Sociologia da Arte, e nele ministraram conhecimentos e o orientaram pedagogicamente nomes grados da arte portuguesa.

Dezenas de personalidades marcantes do nosso meio artístico têm participado nas suas atividades, bastando lembrar Fernando de Azevedo, Sá Nogueira, Manuel Tainha, Sena da Silva, Daciano Costa, José Brandão, Fernando Conduto, Nuno Portas, Rocha de Sousa, José Aurélio ou historiadores e ensaístas como José-Augusto França, Fernando

Pernes, Ferreira de Almeida, José Blanc de Portugal, Ernesto de Sousa, Adriano de Gusmão, Santos Simões, Rui Mário Gonçalves.

É de salientar, que associações representativas dos artistas têm encontrado sempre na S.N.B.A. um auxílio não apenas moral, mas também material, facilitando a sua instalação, como foi o caso da Associação dos Arquitectos Portugueses, da Associação dos Designers e da Secção Portuguesa da AICA (Associação Internacional dos Críticos de Arte).

Muitas palestras, sessões de cineclubes e alguns espetáculos música ou teatro têm, ao longo dos anos, sido realizadas na sua sede.

Congrega a SNBA um elevado número de associados, representativos de diversas correntes artísticas e de públicos diversificados, e tem visto a sua ação reconhecida por Presidentes da República como o General Ramalho Eanes, que em 1983 lhe atribuiu o título de Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique, ou ainda como a atribuição em 2004, pelo Dr. Jorge Sampaio, do título de membro honorário da Ordem da Liberdade. Recentemente, em Dezembro de 2017, o Ministério da Cultura, procedeu à classificação como Monumento de Interesse Público do edifício da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Considerou então o Ministério da Cultura e sobre a SNBA: “Perfeitamente integrada no contexto eclético dos quarteirões vizinhos da Avenida da Liberdade, tornou-se o símbolo da presença das Artes no coração da nova cidade, tendo-se estabelecido como lugar incontornável de interação entre a prática artística e o seu público” (Diário da República, 2ª série, N.º. 235 – 7 de Dezembro de 2017).

ENTIDADES PARCEIRAS:



INSTITUTO DE DIREITO
ECONÓMICO FINANCEIRO
E FISCAL